



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 15 de dezembro de 2012

A CRITICA LUZ AMARELA NO PIM OPINIÃO	1
A CRITICA sim & não OPINIÃO	2
A CRITICA Foxconn fecha unidade em Manaus ECONOMIA	3
A CRITICA AMAZONAS X SÃO PAULO ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Suframa recomenda uma nova política industrial ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO CRISE ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Presidente do CNPq, Glaucius Oliva inaugura complexo de incubadoras da Fucapi ECONOMIA	8

LUZ AMARELA NO PIM

O fechamento da empresa Foxconn, produtora de componentes para celulares, é mais um reforço real da luz amarela acesa no Polo Industrial de Manaus (PIM). As portas fechadas representam, imediatamente, 200 trabalhadores sem emprego direto.

Atingida pelo efeito asiático no negócios do PIM, a empresa decidiu encerrar as atividades na unidade local, instalada há cinco anos, e que se destinava à produção de peças para telefones celulares.

Embora os números de demissões no PIM, este ano, estimadas em 20 mil pelo sindicato dos

trabalhadores e atenuadas pela representação sindical dos empresários, não sejam um indicador de agravamento da crise, funciona como advertência para um tempo que se fecha e pode, de fato, se tornar caótico ao Amazonas. A necessidade, no Estado, é de ampliação dos postos de trabalho e de formação de mão-de-obra qualificada para atender às demandas das empresas que, por sua vez, estão cada vez mais especializadas forçando a uma reconfiguração desse mercado. Mudança que exige um tempo maior do que aquele que é o das empresas governadas por outra lógica. O "efeito China" sobre as plantas instaladas na

ZFM poderá ter extensão longa e devastadora implicando em fechando de mais unidades locais e maior desemprego. A repercussão nessa área é conhecida e de resposta rápida. A ZFM já experimentou esse efeito no início dos anos 90 do século passado, com exército de desempregados e sub-empregados perambulando pelas ruas, destituídos de seus direitos fundamentais e feridos em sua dignidade. Daí a importância de manter o monitoramento permanente sobre a política industrial instalada em Manaus e os impactos que ela recebe a partir das decisões

tomadas em outros continentes, em especial o asiático, envolvendo governos e conglomerados empresariais. Pesquisadores desses cenários indicam que este é o século da Ásia e alertam para a composição perigosa de uma política de sucesso montada em um modelo autoritário de promover desenvolvimento. É interessante e é oportuno que o Brasil, no macro, avalie esse aspecto e se posicione. O Amazonas, com o seu polo industrial, está intimamente ligado a tal cenário e será atingido de forma inevitável. Mas, é preciso estabelecer enfrentamentos para que os prejuízos sejam de menor porte.

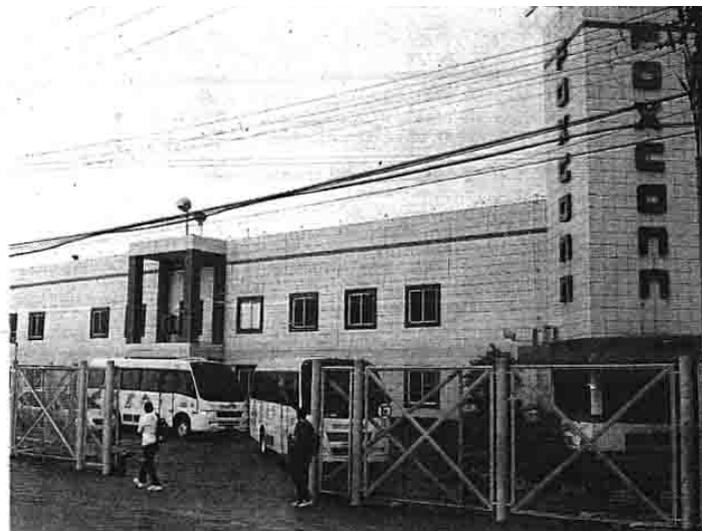
sim & não

Empresas de 'duas rodas' no vermelho

Ao menos 17 empresas satélites do polo de duas rodas, que produzem componentes para grandes marcas como Honda e Yamaha, na Zona Franca de Manaus, estão operando no vermelho e tendo que tomar empréstimo bancário para cobrir folha de pessoal. A situação é tão crítica que até o Banco de Tóquio, segundo fontes do setor, esteve em Manaus há duas semanas oferecendo crédito para tentar socorrê-las. O receio do segmento é que os pequenos derrubem os grandes.

Esperança Mas o cenário crítico do setor de duas rodas pode estar mudando após três anos de sucessivas quedas nas vendas de moto. A Abraciclo, por exemplo, informou esta semana que as exportações da área reagiram e que isso pode representar bons ventos para 2013. A reação foi sentida no mês de novembro.

Foxconn fecha unidade em Manaus



Em crise de produção Foxconn Componente, localizada em Flores, resolveu encerrar suas atividades ontem

Mais de 200 pessoas ficaram sem emprego, após fábrica que fornecia peças para a Nokia passar por crise de produção

AUGUSTO COSTA
augusto.costa@critica.com.br

A crise do setor de componentes do Polo Industrial de Manaus (PIM) se confirmou ontem com o encerramento das atividades da empresa Foxconn, responsável pela injeção plástica nos telefones celulares da marca Nokia. A fábrica operava em Manaus há cerca de cinco anos com pouco mais de 200 colaboradores e de acordo com sua assessoria de imprensa, a unidade foi impactada pelas alterações da legislação em relação as regras do Processo Produtivo Básico (PPB), que afetou todo o setor termoplástico e sua cadeia produtiva.

Um dos pontos que agravaram a crise nas fábricas que fornecem peças de injeção plásticas no PIM foi o fato da Nokia, principal cliente deste segmento, deixar de comprar componentes das empresas locais e optar pela importação de produtos da China.

O presidente da Associação dos Fabricantes de Componentes

Em números

#

10 mil

A Nokia vem passando por uma crise para garantir sua competitividade no mercado de celulares, tendo anunciado, em junho, a demissão de 10 mil funcionários de suas fábricas pelo mundo até 2013.

tes da Amazônia (Aficam), Cristóvão Marques Pinto, já havia alertado na edição do jornal A CRÍTICA do dia 29 de novembro, que empresas como a Foxconn e Perlos, que fornecem peças de injeção plástica para a fabricante de celular Nokia iriam fechar as portas, uma vez que a empresa finlandesa deixou de comprar os componentes das empresas locais para comprar mais barato da Ásia.

Na avaliação de Cristóvão Marques, a solução imediata para o problema, seria a altera-

ção do Processo Produtivo Básico (PPB) do segmento, com objetivo de obrigar as montadoras locais a comprar maior parte de seus insumos em fábricas instaladas em Manaus.

A equipe de reportagem do jornal A CRÍTICA entrou em contato com o presidente da Aficam pelo telefone celular 9xxx-4xx5, mas até o fechamento desta edição o telefone estava desligado ou fora da área de serviço.

De acordo com o departamento de Recursos Humanos da empresa, está sendo avaliado junto a grupos locais a fim de possibilitar o reaproveitamento e a recolocação da mão de obra dispensada. Além disso, não está descartada a possibilidade de aproveitamento de profissionais em outras unidades de negócios da Foxconn, em outra unidade local, que produz máquinas fotográficas digitais, ou em outros Estados.

A empresa ressaltou o seu compromisso de honrar e seguir todas as suas obrigações legais com relação aos seus colaboradores e fornecedores.

Quase 22 mil demissões em 2012

De janeiro a novembro de 2012, o Polo Industrial de Manaus (PIM) já demitiu 21.800 trabalhadores, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal). O setor eletroeletrônico foi responsável por 70% das demissões, totalizando mais de 15 mil funcionários entre mão de obra fixa, terceirizada e temporária. Essa semana, liderados pela Samsung e Nokia, mais de mil trabalhadores de 14 empresas do PIM estiveram no Sindmetal para homologar o fim dos contratos de trabalho. Por sua vez, o sindicato não sabe di-

zer o número de admissões.

O presidente do Sindmetal, Valdemir Santana, questionou ontem as declarações do presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentinni, que assegurou que o que está acontecendo no PIM é o término dos contratos de trabalho por tempo determinado e não demissões em massa.

"O Celso Piacentinni está equivocado, são demissões sim e quem mais demitiu foi o setor eletroeletrônico. Não chegou a

considerar uma crise, mas uma falta de respeito com esses trabalhadores que produziram o ano todo, fizeram hora extra pra alcançar as metas e agora estão sendo demitidos", disparou Valdemir Santana.

Piacentinni ressaltou não existir crise e nem motivos para desespero. "É absolutamente normal esse procedimento nessa época do ano quando as empresas não produzem tanto. Não estão acontecendo demissões, nem crise no faturamento, mas apenas o fim dos contratos de trabalho temporários", afirmou o executivo.

AMAZONAS X SÃO PAULO

Nova guerra fiscal

Governo paulista promete conceder novos incentivos à indústria de informática, contrariando a ZFM

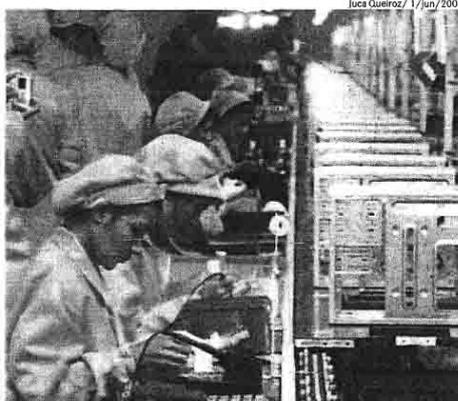
Os Estados São Paulo e Amazonas podem protagonizar em breve uma nova guerra fiscal. É que o governo paulista se prepara para anunciar, na próxima semana, novos incentivos fiscais aos fabricantes de produtos de informática de lá, podendo contrariar a medida liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) em favor do Polo Industrial de Manaus que suspendeu tais incentivos fiscais concedidos pela Secretaria de Fazenda de São Paulo, em outubro, entre eles a redução da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de 12% para 7%.

Em almoço anual da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), o secretário estadual da Fazenda de São Paulo, Andrea Calabi, declarou que todos os decretos considerados inconstitucionais serão revogados, mas, logo em seguida, o Estado deve adotar mecanismos de renúncia fiscal interna como forma de compensar as dificuldades enfrentadas pelo setor. A informação foi publicada no portal Telesíntese. De acordo com a reportagem, o secretário

detalhou que, dentre os mecanismos, serão concedidos diferimentos na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na produção. "Estamos avaliando quais os espaços de renúncia fiscal interna que o Estado pode, juridicamente, conceder para tentar reequilibrar a competitividade das empresas do Estado de São Paulo com as empresas do resto do país e da Zona Franca mais especificamente", detalhou. As medidas devem ser publicadas na próxima semana no Diário Oficial de São Paulo.

Por outro lado, o Procurador Geral do Amazonas, Clóvis Frota, ressaltou que São Paulo não pode conceder qualquer incentivo nos mesmos moldes do que foi suspenso. De acordo com ele, não existe qualquer mecanismo de renúncia fiscal que possa ser adotado sem comprometer a medida liminar.

O novo secretário de Estado da Fazenda do Amazonas, Afonso Lobo, comentou que não entende como será possível que o Estado de São Paulo chegue a estas novas alternativas, tendo em vista que ficou proibido de editar qualquer medida, na



Luca Queiroz / 1/jun/2006
Linha de produção da CCE, que fabrica computadores em Manaus

mesma direção de renúncia fiscal, fora do âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

A Abinee alega que a área de informática ficou estagnada (0%) em 2012.

Tanto em Manaus como no interior paulista estão instaladas empresas de informática,

que fabricam computadores PCs, notebooks, impressoras, tablets, pen drives, componentes e suprimentos. O polo paulista concentra as maiores empresas do setor, tais como IBM, Dell, Samsung, Sony, Lenovo, Megaware, Itautec, LG, Positivo, Intel, Motorola, Siemens, HP, Epson, Canon, entre outras.

LOGÍSTICA

Rota via Equador em pauta

Pleito antigo das entidades industriais, o corredor logístico multimodal Manta/Manaus deve ter sua viabilidade de utilização discutida na missão da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) ao Equador, que está planejada para acontecer no primeiro trimestre do próximo ano. O assunto foi colocado em pauta por uma comitiva equatoriana, que apresentou o projeto ao superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a demanda seria uma alternativa positiva ao Polo Industrial de Manaus (PIM), mas já foi discutida ao longo dos anos e uma série de obstáculos apareceram pelo meio do caminho. "Tem que haver determinação política forte para fazer este convênio. Enquanto não tiver, vai ficar somente nessas matérias e na realidade não vai acontecer nada", declarou.

Com base em estudo da comitiva, a atual rota utilizada pelas indústrias do PIM - Canal do Panamá - tem um tempo estimado de 41 a 60 dias de duração, ao custo de US\$ 5,7 mil dólares por contêiner. A partir da viabilização do corredor, este "tempo de espera" reduziria para uma faixa de 31 a 35 dias, enquanto o custo passaria a US\$ 5,06 mil dólares por contêiner.

Pontos

Histórico da medida liminar

❖ Emissão

❖ A liminar foi emitida no dia 29 de outubro, depois do governo do Amazonas ajuizar Adin 4.635 com pedido de medida liminar contra os incentivos paulistas concedidos às indústrias de bens de informática

❖ Julgamento Final

❖ A decisão monocrática do ministro Celso de Mello deverá ser analisada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), entretanto, esta apreciação por parte do colegiado ainda não tem data marcada

❖ Produção

❖ Conforme a Abinee, São Paulo é responsável por 50% dos bens de informática produzidos no país. Com a liminar do STF, a associação destacou que, numa avaliação preliminar, o aumento de preços dos produtos atingidos poderá ser de até 10%.

Suframa recomenda uma nova política industrial

Mudança no Processo Produtivo Básico (PPB) e até uma política industrial para o segmento de motocicletas foram propostas, ontem, em reunião na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), diante do cenário de crise do segmento.

O superintendente adjunto de Projetos da autarquia, Gustavo Igrejas, destacou os números, deste ano do polo de duas rodas. A preocupação com o aumento da importação de partes e peças pelos fabricantes de bens finais do setor levou Igrejas a propor uma reavaliação do PPB que regula o tema, iniciativa bem recebida pelos presentes.

"A Suframa está atenta a esse aumento na importação, observada a conjuntura que a cerca, e isto nos leva a estudar algumas propostas para o segmento. Realizar um estudo para uma política industrial de curto e médio prazo pode ser o caminho para resolvermos diversas questões do setor, que não se restringem apenas aos PPBs", ressaltou.

Na reunião com sindicatos e associações envolvidas com o segmento de duas rodas do PIM, a discussão em torno de uma política industrial era para adensamento da cadeia produtiva do segmento.

Outras propostas de encaminhamento sugeridas pelo superintendente Igrejas foram simplificar o texto das Portarias interministeriais

que regulam os PPBs de motocicletas e de componentes para motos, e compilar toda legislação concernente ao segmento componentista em uma única portaria.

Valorização

Em ambos os casos busca-se agregar maior valor aos PPBs e otimizar a sua aplicabilidade. O representante do Sindipeças, Franklin Neto, afirmou que "é sempre boa essa visão de futuro, ter essa visão de curto, médio e longo prazos, pois a regra fica conhecida por todo o segmento. Então, essa política que está sendo desenvolvida, dará maior segurança para que os fabricantes, principalmente de motopeças, venham se instalar em Manaus".

Waldemar Medeiros, representante da Associação Nacional dos Fabricantes e Atacadistas de Motopeças (Anfamoto), acredita que a proposição da autarquia é válida, principalmente por sugerir um planejamento industrial a longo prazo, que pode ser copiado pelo resto do país. Medeiros comentou, ainda, que sem um incentivo ao adensamento da cadeia produtiva "o país não vai ter nem mão de obra, nem indústrias qualificadas. É preciso pensar seriamente em como investir na indústria nacional".

Ficou agendada para o fim de janeiro uma nova reunião com a discussão de novas propostas da Suframa, sindicatos, associações e empresas do PIM.

CRISE

Foxconn encerra as atividades

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Afetada pela concorrência chinesa, a Foxconn do Brasil, que fabrica peças plásticas para celulares, fechou, ontem, as portas e demitiu os quase 280 funcionários que ainda restavam na unidade em Manaus. O fechamento foi confirmado por funcionários da unidade e por fonte do sindicato patronal, que pediu para não ter o nome divulgado.

"A Foxconn do Brasil tomou a decisão porque a Nokia do Brasil decidiu importar os componentes plásticos da China, o que esvaziou as vendas da empresa", contou a fonte ao EM TEMPO.

Por meio da assessoria de imprensa, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) confirmou que a Foxconn do Brasil havia comunicado, esta semana, o interesse da empresa em encerrar as atividades no parque fabril local. "É uma decisão de mercado", afirmou a assessoria da Suframa.

O encerramento das atividades ocorreu em um momento em que a empresa tentava achar uma solução para crise que vem enfrentando na queda das vendas, que caíram depois que a Nokia passou a comprar componentes plásticos para

fabricar aparelhos celulares diretamente da China. A Foxconn do Brasil participou de várias reuniões na Suframa, que chegou a acenar de forma favorável a proposta de alteração do Processo Produtivo Básico (PPB) de alguns produtos do setor plástico.

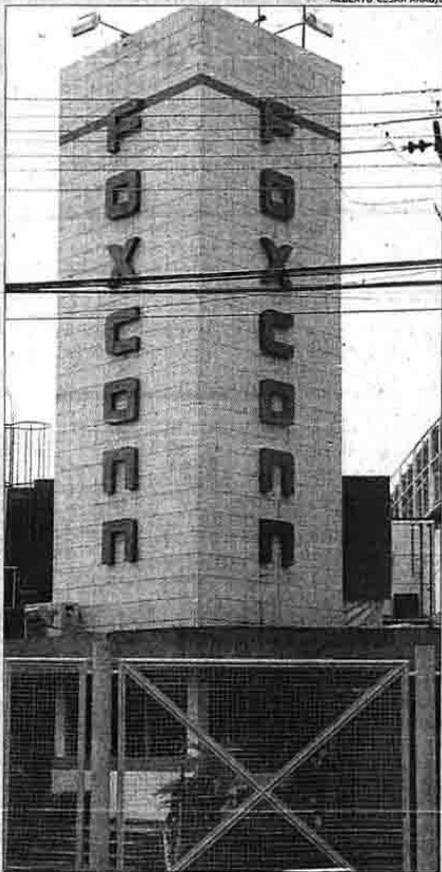
Em relação a esse assunto, a Nokia do Brasil havia informado que o possível fechamento da unidade da Foxconn do Brasil em Ma-

NEGOCIAÇÃO

A Foxconn do Brasil participou de várias reuniões na Suframa, onde chegou a acenar de forma favorável para a proposta de alteração do Processo Produtivo Básico de peças plásticas

naus não afetará a produção de celulares ou a estratégia da empresa no PIM. O EM TEMPO tentou falar com diretores da Foxconn do Brasil em Manaus, mas não obteve sucesso.

Pal de três filhos, Sandoval Sicsú, 46, lamentou o fechamento da Foxconn do Brasil, onde trabalhava há 7 anos na parte de almoxarifado. "Agora vamos correr atrás de outro emprego", salientou.



Ao "fechar as portas", Foxconn dispensou 280 trabalhadores

Indústrias devem superar US\$ 37 bilhões em 2012

A 15 dias do final de 2012, a estimativa é de que o faturamento do Polo Industrial de Manaus seja ligeiramente superior a US\$ 37 bilhões, o que representa uma queda da ordem de 9%, em relação ao US\$ 41 bilhões do ano passado, conforme a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

De acordo com o presidente da Fieam, Antonio Silva, essa retração do PIM em relação a 2011 já era esperada, principalmente devido à valorização do dólar em mais de 14% ao longo deste ano.

Em real, o total faturado deve bater a casa de R\$ 75 bilhões, com crescimento positivo em torno de 6%. Em relação ao nível de emprego, o PIM ficou praticamente estável em relação a 2011, com quase 120 mil trabalhadores.

Segundo Antonio Silva, que também é vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o governo brasileiro tomou relevantes medidas para aumentar a competitividade da indústria brasileira, como a desoneração da folha de pagamento em diversos setores, baixa dos juros, taxa de câmbio mais competitiva, entre outros. Porém, em âmbito nacional, os efeitos não foram suficientes e o resultado foi um desempenho abaixo do esperado.

Antonio Silva também apresentou estimativas de resultados dos principais subsetores industriais do Amazonas. Para o subsetor eletroeletrônico, a evolução no faturamento deve chegar a 11% em relação a 2012. Já o setor de duas rodas, que apresentou neste final de ano ligeira recuperação, deve fechar o ano com um faturamento superior a R\$ 14 bilhões, o que representa uma retração de 2%.

Para o presidente da Fieam, o subsetor químico deverá ser o destaque de 2012, com o crescimento do seu faturamento previsto em 16%, atingindo cerca de R\$ 10 bilhões. Entre os quatro subsectores analisados, o metalúrgico é o que deve amargar o desempenho mais fraco, regredindo aproximadamente 28% no comparativo com 2011, o que vai representar um faturamento em torno de R\$ 3,4 bilhões.

O produto com melhor desempenho no PIM, em 2012, foi o celular, com 21,49 milhões de unidades produzidas até o mês de outubro, um crescimento de 3,3% em relação a 2011. Em segundo lugar vem a TV LED que somou 10,41 milhões de unidades, um volume 16,6% maior que o do ano passado. Em terceiro lugar ficou o relógio, com 9,21 milhões de peças produzidas.

Editorial

Só é bom se for para SP

 que não é bom para São Paulo não é bom para outros Estados. O trocadilho inverso mostra a relação do mais rico Estado brasileiro com o restante do País. Se ferida a hegemonia paulista de atração do investimento, a reação das autoridades da região que concentra maior Produto Interno Bruto (PIB) é a de tentar encerrar o jogo. No

caso, fazer ameaças de fuga de investimentos do País.

Ao comentar a liminar obtida em Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 4.635 ajuizada pelo governador do Amazonas, Omar Aziz, no Supremo Tribunal Federal (STF), o secretário de Estado de Fazenda de São Paulo, Adrea Calabi, qualificou a decisão do ministro Celso de Mello como devastadora para seu Estado.

E foi além, ao propagar que a situação afetaria todo o Brasil. Para Calabi, sem atrativos para produzir em São Paulo, a indústria de computadores, notebooks, tablets, smartphones e celulares abandonará o País. É

É como se Manaus não estivesse no mapa do investimento e o Amazonas não pertencesse ao País.

como se Manaus não estivesse no mapa do investimento e o Amazonas não pertencesse ao Brasil.

O governo paulista abriu mais uma batalha na guerra fiscal ao conceder atrativos para a produção de tablets, logo após o governo federal anunciar a vinda de um grande fabricante mundial para o País. Manaus foi

O pacto federativo exige o equilíbrio e o respeito a uma regra única, mesmo que acate regimes fiscais de exceção.

excluída após São Paulo tentar dar interpretação própria à regra Constitucional e, na prática, zerar a cobrança do Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS).

O tributo é um dos principais instrumentos utilizados pelos Estados à revelia para obterem vantagens frente a outros entes federativos.

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) defende que o pedido de liminar formulado na Adin está amparado em ampla jurisprudência do STF, firmada no sentido de que benefícios fiscais concedidos sem anuência do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) são inconstitucionais.

O pacto federativo exige o equilíbrio e o respeito a uma regra única, mesmo que acate regimes fiscais de exceção, implantados, justamente, para assegurar vantagens a regiões sem atrativos. Esse foi o objetivo para a criação do modelo Zona Franca de Manaus, assegurado no texto Constitucional.

Presidente do CNPq, Glaucius Oliva inaugura complexo de incubadoras da Fucapi

Com capacidade para até 30 novas empresas das áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Design, Engenharia e Bionegócio, o novo prédio da Fucapi Incubadora de Tecnologia (FIT) foi inaugurado ontem, às 17h. A cerimônia contou com a presença da diretora-presidente da Fucapi, Isa Assef dos Santos, do presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Glaucius Oliva, do secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Odenildo Sena, do ex-ministro de Ciência e Tecnologia e conselheiro da Fucapi, Sérgio Machados Rezende. A estrutura, que visa apoiar negócios inovadores e que tenham seus produtos, processos ou serviços originados de pesquisas aplicadas ou desenvolvimento tecnológico, tem como diferencial o suporte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Inovação (Nepi) da Fucapi.